

Matthias Goerne

Evgeny Kissin



22 mar 24

22 mar 24 SEXTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Matthias Goerne Barítono
Evgeny Kissin Piano

Robert Schumann

Abends am Strand, op. 45 n.º 3

Es leuchtet meine Liebe, op. 127 n.º 3

Mein Wagen rollet langsam, op. 142 n.º 4

Dichterliebe, op. 48

Im wunderschönen Monat Mai – Aus meinen Tränen sprießen

Die Rose, die Lilie

Wenn ich in deine Augen seh'

Ich will meine Seele tauchen – Im Rhein, im heiligen Strome – Ich grolle nicht

Und wüssten's die Blumen

Das ist ein Flöten und Geigen

Hör' ich das Liedchen klingen

Ein Jüngling liebt ein Mädchen

Am leuchtenden Sommermorgen – Ich hab' im Traum geweinet

Allnächtlich im Traume

Aus alten Märchen winkt es – Die alten, bösen Lieder

Johannes Brahms

Canções sobre poemas de Heinrich Heine

Sommerabend, op. 85 n.º 1

Mondenschein, op. 85 n.º 2

Der Tod, das ist die kühle Nacht, op. 96 n.º 1

Meerfahrt, op. 96 n.º 4

Lieder und Gesänge, op. 32

Wie rafft ich mich auf in der Nacht

Nicht mehr zu dir zu gehen

Ich schleich umher

Der Strom, der neben mir verrauchte – Wehe, so willst du mich wieder

Du sprichst, dass ich mich täuschte – Bitteres zu sagen denkst du

So stehn wir, ich und meine Weide – Wie bist du, meine Königin

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 30 min.

CONCERTO SEM INTERVALO

Robert Schumann

(Zwickau, 1810 – Endenich, 1856)

Abends am Strand, op. 45 n.º 3
Es leuchtet meine Liebe, op. 127 n.º 3
Mein Wagen rollet langsam, op. 142 n.º 4
Dichterliebe, op. 48

—

Antes de 1840, ano de grande produção de música vocal, Robert Schumann preferia compor obras instrumentais, como a generalidade dos seus pares, por, tal como eles, as considerar mais propícias a transmitir o indizível. Prestes a casar com Clara Wieck, após um resiliente noivado dificultado pelo pai da sua amada, Schumann escreve a maioria das suas canções, naquele que é considerado o seu *annus mirabilis*. A crescente frustração com as composições para piano solista e o receio de estagnar por se tornar demasiado familiarizado com um género musical, mas também o seu interesse e paixão pela literatura, levaram-no à música vocal. A bagagem literária de Schumann, fruto de uma infância e juventude onde teve acesso a obras variadas da livraria de seu pai, deu-lhe uma especial aptidão para selecionar as melhores obras ou as mais adequadas às suas pretensões. Procurava poemas ricos em oportunidades de desenvolvimento de personagens e textos que pudesse usar para representar e expressar a sua própria leitura do conteúdo poético através da música. Apreciava a melancolia e a ironia românticas. Aos dezoito anos, encontrou Heinrich Heine (1797-1856) em Munique e descreveu-o assim: “Nos seus lábios permanecia um amargo sorriso irónico,

mas um sorriso elevado dirigido às trivialidades da vida e uma troça aos homens triviais”. Heine era um jovem estudante universitário de Direito quando escreveu *Lyrisches Intermezzo* (Interlúdio Lírico), protagonizado por um poeta-cavaleiro, esmagado pelo peso do mundo, afastado da sociedade, transportado em sonhos por uma ninfa, destruído por um amor perdido. Desta obra nasceria o ciclo *Dichterliebe* (Os amores do poeta), inicialmente com vinte canções escritas por Schumann em menos de dez dias. Embora tenha explorado também textos poéticos de Eichendorff ou Chamisso, Heine estaria presente em várias fases da sua produção. Em *Abends am Strand*, o sujeito poético relata a experiência da vida no mar e em terras distantes. A parte de piano assume o papel das ondas, depois da tempestade e por fim das brilhantes águas do rio Ganges. *Es leuchtet meine Liebe*, e *Mein Wagen rollet langsam*, fazem parte de *Lyrisches Intermezzo*, mas foram omitidas de *Dichterliebe*. Em ambas, o poema é quase autobiográfico e na segunda destaca-se o poslúdio longo, em turbilhão, misterioso. Interessava a Schumann a coerência temática dos textos poéticos que permitisse uma narrativa. Sobre *Dichterliebe*, afirmou: “Quão bem-sucedidas serão estas canções em público, não posso realmente

dizer. Posso, no entanto, afirmar que nunca escrevi nada com tanto amor como quando estava a compor este grupo”. Os seus *Lieder* seriam em geral bem recebidos e *Dichterliebe* uma das suas obras mais importantes. Nela acompanhamos o percurso de uma história de amor, desde o momento (passado) em que os amantes eram felizes, passando pelo episódio em que a amada (ou uma qualquer rapariga) dança no seu casamento com o seu novo marido, até aos sonhos de um amor perdido e à conclusão de que o poeta suporta um peso já demasiado grande. As canções fluem através de relações tonais próximas, encadeando-se frequentemente entre si e parecendo por vezes inconclusivas, adivinhando uma alteração de ambiente ou ironia. *Im wunderschönen Monat Mai* (No maravilhoso mês de maio) estabelece desde logo o tom do ciclo. A sua dualidade tonal é uma analogia musical para a ânsia e desejo do poeta. Que esses sentimentos permanecem por concretizar, não se sabe lendo o poema, mas adivinha-se ouvindo essa ambiguidade. Apesar disso, tudo é relativamente feliz até à quarta canção, onde percebemos, através de uma surpresa harmónica sobre a palavra “*sprichst*” (dizes), que as anteriores eram apenas uma memória. Embora as canções seguintes,

entre elas a intensa *Ich grolle nicht* (Eu não te guardo rancor), tornem mais explícitos a dor e o sofrimento do poeta, o momento da revelação da causa do coração partido ocorre em *Das ist ein Flöten und Geigen*, escrita como uma peça para piano onde parece ter sido acrescentada a linha vocal. É este o centro dramático do ciclo, enquanto as restantes canções são uma busca pela resolução emocional. A melodia saltitante de *Ein Jüngling liebt ein Mädchen*, contrastando com a tristeza da anterior, é uma tentativa de seguir em frente e procurar a felicidade noutra local (ou pessoa). A parte de piano é sempre rica, por vezes com poslúdios que relembram outros momentos: em *Die alten, bösen Lieder*, o final grave tem reminiscências de *Am leuchtenden Sommermorgen*, instante de aparente felicidade. Mas há uma distinção entre a função expressiva da voz, que pronuncia as palavras e seu significado num nível mais consciente, e do piano, que desvela uma realidade emocionalmente mais profunda. Esta dualidade, por vezes contrária, outras complementar, vai crescendo ao longo da obra e pendendo a favor do instrumento. Na última canção, o piano, portador de sentimentos, exprime finalmente o que a palavra não alcança.

Johannes Brahms

(Hamburgo, 1833 – Viena, 1897)

Canções sobre poemas de Heinrich Heine *Lieder und Gesänge*, op. 32

A relação entre Johannes Brahms e Robert Schumann vem do tempo em que o violinista virtuoso Joseph Joachim (1831-1907) deu a conhecer o jovem pianista ao cofundador da *Neue Zeitschrift für Musik*. Neste importante periódico, Robert Schumann escreveu com entusiasmo sobre o jovem Brahms, apadrinhou-o, e Clara Schumann, importante pianista na época, incluiu muitas das suas obras em concertos. Embora criticado pelos mais progressistas, Brahms seria bem recebido e estimado em Viena, onde concentrou a sua atividade, defendido por Edward Hanslick (1825-1904), respeitado por nomes tão díspares como Liszt ou Berlioz, e até por Schönberg já no século XX. Embora a voz tenha ocupado sempre um lugar proeminente no seu acervo, desde a juventude até à última composição (*Vier ernste Gesänge*, 1896), Brahms é por vezes considerado um compositor menor de *Lied*. Será em parte porque escolheu poetas que não faziam parte do leque dos grandes nomes da poesia lírica germânica, o que não acontecia, no entanto, por falta de cultura poética, mas por crer que a grande poesia não precisava de música, e que a música tinha de ser o todo e não uma parte, escolhendo assim obras que pudesse, de alguma forma, iluminar. As suas coletâneas são maioritariamente *Lieder und Gesänge*, à letra, “canções e cantos”. Brahms preferia também poemas

que pudessem fazer ecoar o que sentia em determinado momento, espelho da sua mente e do seu coração. Além de outras paixões, é conhecido o seu amor por Clara Schumann, que protegeu e amparou após a morte e nos últimos meses de loucura de Robert Schumann, e que terão inspirado a maioria das suas cerca de duzentas canções.

Por ser natural de Hamburgo e não herdeiro direto da escola berlinense, a sua música vocal assentou num postulado fundamental: que o *Lied* mantivesse a sua essência de *Volkston* (tom popular) e que não se perdesse numa sofisticação inapropriada. Por isso privilegiava a linha vocal simples, a horizontalidade das linhas e o piano, nomeadamente a mão esquerda, como suporte da construção musical. Como Schumann, também recorreu à poesia de Heine, nomeadamente nas op. 85, escritas em 1879, já numa fase de maturidade, onde se incluem os dois noturnos, *Sommerabend* e *Mondenschein*. Dos *Vier Lieder* op. 96, a primeira, *Der Tod, das ist die kühle Nacht* é a mais conhecida, inspirada em Wagner (*Tristão e Isolda*) e em Schumann, assombrada por cromatismos e acordes em marcha sincopada, símbolo da inevitabilidade da morte, e depois arpejos que evocam o canto do rouxinol. Os *Lieder und Gesänge*, op. 32, contemporâneos do ciclo *Magelone*, op.33, escritos em 1864, representam o primeiro

grupo de canções de maturidade de Brahms. A unidade do conjunto é feita através da combinação de poemas de Georg Friedrich Daumer (1800-1875) e de August von Platen (1796-1835), que têm em comum a descrição de algum tipo de separação, espiritual ou emocional, entre dois amantes. *Wie rafft ich mich auf in der Nacht* é uma balada dramática, seguida da canção popular boémia, serena, escura e triste *Nicht mehr zu dir zu gehen*. As quatro canções seguintes, de Platen, são intensas, cheias de remorso, especialmente a amarga *Du sprichst, dass ich mich täuschte. Wehe, so willst du mich wieder*, a única canção rápida do grupo, é também a mais esperançosa, continuando as restantes em tom otimista, apesar de melancólico. A última canção é uma ode à amada, uma doce linha melódica sobre um delicado acompanhamento em arpejos.

NOTAS DE SUSANA DUARTE

Matthias Goerne

Matthias Goerne nasceu em Weimar e estudou com Hans-Joachim Beyer, Elisabeth Schwarzkopf e Dietrich Fischer-Dieskau. Presença assídua em prestigiados festivais de música e salas de concertos, apresentou-se também várias vezes no Grande Auditório Gulbenkian. Entre os maestros com os quais colaborou destacam-se C. Abbado, H. Blomstedt, R. Chailly, G. Dudamel, C. Eschenbach, D. Gatti, B. Haitink, M. Honeck, M. Jansons, N. Järvi, P. Järvi, V. Jurowski, Y. Nézet-Séguin, S. Ozawa, A. Pappano, K. Petrenko, S. Rattle ou F. Welser-Möst. Em recital, partilhou o palco com Pierre-Laurent Aimard, Leif Ove Andsnes, Alfred Brendel, Christoph Eschenbach e Elisabeth Leonskaja. Desde a sua estreia no Festival de Salzburgo, em 1997, atua regularmente nos principais palcos de ópera, incluindo Royal Opera House, Ópera Nacional de Paris, Ópera de Viena ou Metropolitan Opera de Nova Iorque. A escolha criteriosa do seu repertório permitiu-lhe construir um sólido conjunto de interpretações, as quais incluem personagens wagnerianos (Wolfram, Amfortas, Kurwenal ou Wotan) e papéis principais em *Wozzeck* de A. Berg, *O Castelo do Barba Azul* de B. Bartók ou *Lear* de A. Reimann.

A discografia de Matthias Goerne foi distinguida com muitos prémios, incluindo cinco nomeações para os *Grammy*, o prémio ICMA, o *Gramophone Award*, o *BBC Music Magazine Vocal Award*, o *Diapason d'Or* e o *ECHO Klassik*. Para a editora Deutsche Grammophon gravou *Lieder* de Beethoven, com Jan Lisiecki; *Im Abendrot* – canções de Wagner, R. Strauss e Pfitzner, com Seong-Jin Cho; um álbum de canções de Berg, Schumann, Wolf, Chostakovitch e Brahms, com Daniil Trifonov; e o recente *Schubert revisited*, com a Deutsche Kammerphilharmonie Bremen e Florian Donderer, lançado em janeiro de 2023. Para além de uma série de recitais na Europa e nos EUA, com Evgeny Kissin, na presente temporada tem agendada uma extensa digressão de concertos e recitais na China. Em outubro de 2023, estreou *Schumannliebe*, de Jörg Widmann, na Casa da Música, com o Remix Ensemble, seguindo depois para Hamburgo e Colónia. Destaque ainda para apresentações com a NDR Elbphilharmonie Orchestra e para o regresso ao Festival de Salzburgo, no verão. De 2001 a 2005, Matthias Goerne foi professor honorário de interpretação de *Lied* na Academia de Música Robert Schumann, em Düsseldorf. É Membro Honorário da Royal Academy of Music, em Londres.

Evgeny Kissin

Evgeny Kissin nasceu em Moscovo em 1971. Aos seis anos de idade ingressou na Escola de Música Gnnessin, em Moscovo, onde estudou com Anna Pavlovna Kantor, sua única professora. Aos onze anos estreou-se em público, em Moscovo. Em 1984 despertou a atenção internacional quando interpretou os dois Concertos para Piano de Chopin, com a Filarmónica de Moscovo e o maestro Dimitri Kitaenko, no Conservatório de Moscovo, concerto gravado ao vivo pela Melodia. A sua primeira apresentação fora da Rússia teve lugar em 1985. Apresentou-se no Japão no ano seguinte e, em 1987, estreou-se no Festival de Berlim. Em 1988 realizou uma digressão europeia com os Virtuós de Moscovo e Vladimir Spivakov, estreou-se em Londres, com a Sinfónica de Londres e Valery Gergiev, e tocou com a Filarmónica de Berlim, sob a direção de Herbert von Karajan. Em 1990 estreou-se nos *BBC Proms* e apresentou-se pela primeira vez nos Estados Unidos da América, com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque e Zubin Mehta. O invulgar virtuosismo e a qualidade poética das interpretações de Evgeny Kissin guindaram-no a um lugar de destaque entre os principais pianistas da sua geração.

Colabora com orquestras e maestros de renome internacional, realizando frequentes digressões de concertos e recitais por todo o mundo. Ao longo dos anos, estabeleceu uma forte relação artística e pessoal com a Fundação Gulbenkian, tendo atuado diversas vezes com a Orquestra Gulbenkian no Grande Auditório e em digressão. Evgeny Kissin foi distinguido com numerosos prémios musicais: Prémio de Cristal do Auditório de Osaka (1987), “Músico do Ano” da Academia de Música Chigiana di Siena (1991), “Jovem Músico do Ano” para a *Musical America* (1995), Prémio Triumph (Rússia, 1997), entre outros. Foi o primeiro pianista a apresentar-se em recital nos *BBC Proms* (1997) e, em 2000, o primeiro pianista convidado a tocar no concerto de abertura deste festival. Foram-lhe atribuídos doutoramentos honorários pela Escola de Música de Manhattan, pela Universidade de Hong-Kong, pela Universidade Hebraica de Jerusalém e pela Universidade Ben-Gurión de Beer Sheba. Recebeu o Prémio Chostakovitch em 2003 e, em 2005, foi nomeado Membro Honorário da Royal Academy of Music, em Londres. As suas gravações foram premiadas com os principais galardões internacionais.

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

